

Títulos preferidos têm prazo de 30 anos

SÃO PAULO — A preferência dos bancos estrangeiros pelos bônus ao par é resultado da queda da taxa de juros no mercado internacional. No ano passado, como observa Antonio Carlos Simões Corrêa, diretor de Corporate Finance do Banco Holandês, seria indiferente optar por esses papéis de 30 anos (que prevêem juros anuais de 4%, até o sexto ano, e de 6% nos 24 restantes) ou pelos bônus com desconto, que prevêem um deságio de 35% no valor de face da dívida e uma remuneração de cerca de 1% ao ano acima da Libor (a taxa preferencial de juros no mercado financeiro de Londres).

— Com a queda dos juros, a equação mudou. O deságio no principal acabou ficando maior que o dos juros, o que, na prática, é a proposta dos bônus ao par. Daí a opção feita pela maioria dos bancos estrangeiros — explica Corrêa.

Outra alternativa que deve atrair a atenção dos bancos é a utilização dos créditos para capitalização de suas filiais no Brasil. Nesse caso, eles receberão títulos indexados à Libor com juros de 7% a 8% ao ano.